Chega ao País uso de micro-ondas contra o câncer

O estudo aponta a diferença de acesso das informações e à disponibilidade de tratamento entre as regiões do país, com maior dificuldade no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste. (Foto:Divulgação)

Técnica é eficiente contra alguns tipos de câncer e já foi testada em brasileira
Estadão Conteúdo

No dia 16 de maio, a aposentada Alba Cristina do Nascimento, de 53 anos, foi a primeira paciente do País a ser submetida a uma técnica que utiliza micro-ondas para remover tumores. Indicada para cânceres de fígado, rim, pulmão e ossos, a ablação por micro-ondas é apontada como uma opção para tratar lesões de forma menos invasiva e mais rápida, reduzindo o tempo de internação e preservando a função dos órgãos que recebem o tratamento.

O procedimento foi realizado no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e o método já demonstrou que alcança resultados semelhantes aos obtidos em cirurgias, mas sem remoção de tecidos sadios. “Como trata os tumores com baixa invasividade, o paciente faz o tratamento e pode ir para casa no outro dia. Quem tem doença metastática muitas vezes, após a cirurgia, precisa de três meses de recuperação”, explica Marcos Menezes, coordenador-chefe do Serviço de Radiologia do Icesp e presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular (Sobrice).

A técnica é indicada para tumores de até 3 centímetros de diâmetro. Após um pequeno corte, a agulha que vai aquecer a lesão é inserida e guiada por ultrassom ou tomografia computadorizada. “No caso de micro-ondas, eleva-se a

temperatura e ocorre a destruição do tumor. A 70 °C, 80 °C, qualquer tecido morre. E o organismo absorve isso na linha do tempo", diz Menezes. Desde 2009, o Icesp já oferece tratamento semelhante, mas utilizando radiofrequência. De acordo com Menezes, a nova técnica tem a vantagem de ser mais rápida. "Ela tem mais energia do que a radiofrequência. Para tratar uma lesão de 1 cm, a radiofrequência demora de 12 a 15 minutos. No micro-ondas, demora um minuto."

Dois pacientes já realizaram o procedimento na unidade, ligada à Secretaria de Estado da Saúde e à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e outros 60 foram selecionados. "O impacto é trazer qualidade de vida para o paciente. Outra vantagem é preservação de função do órgão."

Em luta contra o câncer desde 2014, Alba já foi submetida à cirurgia por causa de um sarcoma na coxa direita (e precisou amputar o membro) e ao tratamento com radiofrequência para tratar uma lesão no pulmão direito. "Após a amputação, fiz 15 sessões de quimioterapia e não tive mais sinal da doença. Depois de dois anos, apareceu um nódulo no pulmão, mas era muito pequeno. Voltei depois de seis meses e tinha aumentado. Fiquei bem preocupada em fazer cirurgia." Foi quando conheceu o novo procedimento. "Fiz em uma segunda-feira e parecia que eu não tinha feito nada. Se fosse antigamente, teria de abrir o peito "

Nesta época, já havia uma pequena lesão no pulmão esquerdo, que cresceu e também precisou de tratamento. "O segundo foi ainda mais sofisticado e mais rápido. Estou na esperança de que esteja curada. Quero ver meus filhos se casando e quero ter netos. Eu amo a vida. Para mim, acordar de manhã e ver a luz do dia já é felicidade."

Superintendente da Medicina Diagnóstica do Hospital Sírio-Libanês, Cesar Nomura diz que a técnica de ablação por micro-ondas já está consolidada na medicina oncológica há mais de cinco anos. O hospital também começou a fazer o procedimento e

quatro pacientes foram submetidos à técnica. O método, segundo ele, abre possibilidades de tratar lesões em pacientes com mais de um tumor nos órgãos que podem receber a técnica. “Se tiver um fígado com lesões do lado direito e do esquerdo, é possível tratar e, após o procedimento, a função hepática é mantida. É um tratamento para melhorar a qualidade de vida desse paciente e aumentar a expectativa de vida.”

Seleção

Mas nem todos os pacientes podem ser submetidos ao método. “Depende do tamanho da lesão e da localização. Ela (a técnica) está contraindicada para lesões de fígado em posições centrais, porque pode lesar a via biliar. Em pulmão, não pode ser perto de brônquios grandes”, diz Menezes.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”
Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.bre/ou e-mail: adeciopiran_12345@hotmail.com

http://www.folhadoprogresso.com.br/enem-cursinho-ead-e-boa-alternativa-mandar-bem-no-exame/